

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE ABDOMINAL EM POLICIAIS MILITARES

Willian de Jesus Santana¹
Michell Vetoraci Viana¹
Benedito Robson Monteiro de Andrade²
Michelle J. Kommers²
Almir de França Ferraz¹
Aylton José Figueira Júnior¹

¹ Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu – USJT, São Paulo – SP, Brasil – Universidade de Cuiabá, email: ferraz7777@gmail.com

² Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Medicina – Universidade Federal de Mato Grosso.

INTRODUÇÃO: Evidências científicas apontam um aumento desenfreado de incidências de coronariopatia na sociedade moderna, isso se dá principalmente ao sedentarismo e questões de hábitos alimentares não saudáveis influenciados pelo avanço da tecnologia, que desencadeia a obesidade em todos os níveis. Por conta disso, os riscos de desenvolvimento de doenças cardiovasculares/coronários podem aumentar fator epidemiológico analisado os aspectos da composição corporal para compreender a dimensão do risco. **OBJETIVO:** Identificar a relação dos riscos coronarianos por meio da análise da obesidade abdominal em policiais militares da Polícia Militar do Estado Mato Grosso. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa compreendeu uma abordagem transversal e hipotético-dedutiva. Buscou analisar a obesidade abdominal de policiais militares que trabalham no serviço operacional e administrativo do 1º e 3º Batalhões de Polícia Militar que compreendem as regiões de responsabilidade territorial da cidade de Cuiabá-MT. Foram realizadas medidas antropométricas em 83 PMs nesses profissionais cujo critérios de inclusão são profissionais com mais de 5 anos de serviço e que estivesse no serviço da ativo e de exclusão PMs que não se voluntariasse para a pesquisa. Dessa Forma, as medidas das circunferências do abdômen, cintura, quadril, estatura, massa corpórea, Índice de Massa Corporal (IMC) e Razão Cintura Quadril (RCQ) foram os desfechos para análise dos riscos coronarianos sendo de base para constatar os policiais que estavam em situação de risco eminente: razão cintura quadril (RCQ). Os procedimentos da análise estatística foram realizados pelo software SPSS 22 pelos testes: T e Qui quadrado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram constatados que os policiais militares que participaram da pesquisa tanto do 1º e 3º Batalhões, possuem sérios riscos coronários de acordo com a composição corporal que se constatou que 30% dos PMs estão na condição de risco “Moderado”, em seguida 41% risco “Alto”, e o mais preocupante, 23% estão com risco coronário “Muito alto”. Constata-se que 6% da pesquisa tem uma chance muito remota de contrair uma coronariopatia. Extraí-se dos resultados também que 46% dos avaliados não apresentam obesidade abdominal mórbida, no entanto estão com risco coronário elevado. A faixa etária dos 30-39 anos possui maiores quantidade de policiais com riscos coronários elevado, 70% somando-se as categorias: “Alto e muito alto”. **CONCLUSÃO:** Identificou-se nos resultados que existe um número considerável de participantes que possui indicadores de risco cardiovascular com gravidade de desenvolvimento de doenças cardiometabólicas pelo elevado valores de circunferência abdominal que pode elevar a concentração de lipídeos na região abdominal, presente na maior parte da amostra. O principal fator contribuinte para quantidade alta e desequilibrada de gordura corporal é o estilo de vida adotado por eles tanto na execução do serviço Policial

Militar, como nos momentos de folga. Estilo este que é potencializado pelo avanço da tecnologia.

Palavras-chave: Obesidade abdominal; Doenças Coronárias; Polícia Militar.